

Atitudes Proposicionais e Racionalidade em Donald Davidson*

Autor: Marcelo Fischborn°

INTRODUÇÃO

É já velha e difundida a definição de homem como Animal Racional. Mas o que é ser um *Animal Racional*? O objetivo deste trabalho é compreender a sucinta e, ao menos à primeira vista, enigmática afirmação de Donald Davidson de que “ser um animal racional é simplesmente ter atitudes proposicionais”.^[1] Buscaremos isso apresentando, primeiramente, o que Davidson entende por *agir por uma razão*, elucidando em seguida a noção de *atitude proposicional*, e finalizaremos ressaltando algumas características da *crença*, uma atitude proposicional com papel central segundo o autor.

DESENVOLVIMENTO

Agir por uma razão

Segundo o autor, alguém que age por uma razão pode ser caracterizado por dois aspectos. O primeiro é ter alguma disposição – uma *pró-atitude*, em seu vocabulário – para ações de um certo tipo. São exemplos de pró-attitudes querer, desejar, apreciar, considerar um dever moral, entre outras. O segundo aspecto é que o agente acredite que uma determinada ação é do tipo para o qual tem a pró-atitude. Assim, se A realizou a ação de ligar a luz, sua pró-atitude poderia ser que ele quis ligar a luz, e a crença poderia ser que pressionar o interruptor satisfaría seu querer. Esse par, de pró-atitude mais crença, é chamado por Davidson de *razão primária*.

Por defender que a razão primária para uma ação é sua causa, Davidson entende que a razão primária pode explicar a ação. Esse tipo de explicação,

* Trabalho apresentado originalmente sob a forma de “pôster” no 24º Salão de Iniciação Científica da 24ª Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria-RS em 11 de Novembro de 2009.

° Acadêmico do curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Plena – da Universidade Federal de Santa Maria. Contato com o autor no blog: <http://fischborn.wordpress.com>.

segundo ele, situa a ação (ao revelar a crença e pró-atitude que a determinaram) em algum contexto no qual ela faz sentido. A razão primária, assim, apresenta a ação como algo coerente com certos desejos e crenças do agente, com suas feições, com o contexto social, com seus objetivos ou caráter. Isso, segundo Davidson, permite que o agente seja reconhecido “em seu papel de Animal Racional”.^[2]

Atitudes Proposicionais

Crer que *p*, desejar que *p*, esperar que *p* e saber que *p* são exemplos de atitudes proposicionais que alguém pode ter com relação a *p*. A variável “*p*” nestes casos pode ser substituída por qualquer expressão do tipo “o sol nascerá amanhã”. Os dois componentes da razão primária – pró-atitude e crença – são, portanto, exemplos de atitudes proposicionais.

Segundo Davidson, “ser um animal racional é simplesmente ter atitudes proposicionais”. Agir por razões, vimos acima, é um exemplo de atividade que requer atitudes proposicionais. Para avançar na compreensão das atitudes proposicionais como critério de racionalidade precisamos ressaltar mais dois pontos que Davidson destaca acerca das mesmas. O primeiro é que as sentenças que usamos para falar delas geram *contextos não-extensionais*. Como segundo ponto, precisamos destacar o caráter *holístico* das mesmas.

O caráter não-extensional de sentenças que atribuem Atitudes Proposicionais:

- (1) O autor de *A mão e a luva* escreveu *Dom Casmurro*.
- (2) Machado de Assis escreveu *Dom Casmurro*.

Como “O autor de *A mão e a luva*” e “Machado de Assis” referem-se ao mesmo objeto, a saber, Machado de Assis, se (1) é verdadeira, (2) também o será, necessariamente. Isso se deve ao caráter extensional das sentenças (1) e (2). Sentenças que atribuem atitudes proposicionais, por outro lado, não apresentam este caráter extensional. A forma geral dessas sentenças é: “*X* (verbo psicológico) . . .”, onde o sujeito ‘*X*’ refere-se a uma pessoa, o verbo que o segue é um verbo psicológico (saber, desejar, acreditar) e “. . .” indica o

conteúdo (ou proposição) ao qual é dirigida a atitude proposicional. Exemplos:

- (3) Pedro acredita que Machado de Assis escreveu *Dom Casmurro*.
- (4) Pedro acredita que o autor de *A mão e a luva* escreveu *Dom Casmurro*.

O caráter não-extensional dessas sentenças revela-se, pois, mesmo que “O autor de *A mão e a luva*” e “Machado de Assis” tenham a mesma referência, é possível que (3) seja verdadeira e (4) falsa. Isso é assim, pois nada impede que Pedro desconheça que as duas expressões tenham a mesma referência.^[3]

O caráter Holístico das Atitudes Proposicionais:

Atitudes proposicionais apresentam-se apenas em conjunto, e não isoladas. Ter uma crença requer um conjunto de outras atitudes proposicionais e crenças. Assim, a diferença entre um animal ter alguma e não ter nenhuma (entre um animal racional e outro não, segundo Davidson) é drástica.^[4]

O papel central da Crença

Dado o caráter holístico das atitudes proposicionais, não só uma crença, mas cada outra atitude proposicional depende de um conjunto de outras crenças. Crenças podem ser de vários tipos: gerais, particulares, empíricas, lógicas. Atitudes proposicionais mantêm entre si relações lógicas, e o conteúdo e identidade de cada uma dependem do lugar que ocupa na rede de ligações lógicas que compõe com as demais.

Assim, Davidson defende que a existência de qualquer atitude proposicional depende da existência de um conjunto de crenças. Também, sustenta ele que para ter alguma crença é necessário ter o conceito de crença. Isso possibilita o fenômeno da surpresa que, segundo Davidson, requer passar a crer que uma crença anteriormente mantida é falsa. Se estou prestes a fazer um pagamento, acreditando que tenho dinheiro no bolso, e quando vou pegá-lo não o encontro, fico surpreso: passo a acreditar, então, que minha crença anterior era falsa. Ter o conceito de crença envolve, segundo Davidson, ter o conceito de verdade objetiva. Surpresa a respeito de algumas coisas é uma condição

necessária e suficiente para atitudes proposicionais em geral.

CONCLUSÃO

Vimos de forma breve como as atitudes proposicionais podem racionalizar ações, seu caráter holístico e como a crença desempenha um papel central. Tentamos, neste trabalho, apresentar características das atitudes proposicionais que poderiam justificar a adoção das mesmas como critério de racionalidade. A título de conclusão, gostaríamos de destacar que o caráter holístico que acaba trazendo a *coerência* como algo constitutivo da racionalidade. Do conceito de crença trouxemos também as noções de falsidade e *verdade objetiva*. Estas possibilitam o fenômeno da *surpresa*, isto é, tornar-se consciente do engano. Por ter atitudes proposicionais, Davidson afirma, alguns animais podem agir por razões, fazer escolhas, imaginar consequências, fazer cálculos e formular hipóteses e, também, cometer equívocos em todas essas atividades. Essas criaturas são *animais racionais*.

NOTAS E REFERÊNCIAS:

- [1] “Rational Animals” (Davidson, 1982).
- [2] “Actions, Reasons, and Causes” (Davidson, 1963). Texto de base para toda esta subseção.
- [3] Sobre o caráter não-extensional ver “Thought and Talk” (Davidson, 1975), além dos dois artigos já referidos.
- [4] Ver Davidson, “Rational Animals”. Texto de base para esta e a próxima subseção.